

36 Ela deixará ficar para maldição a sua memória, e nunca jamais se apagará a sua infâmia.

37 E os que ficarem depois dela conhecerão que não há coisa melhor do que o temor de Deus: E que nada há mais doce do que olhar para os mandamentos do Senhor.

38 E' grande glória seguir ao Senhor: Porque êle é o que há de dar dias sem fim.

CAPÍTULO 24

ELOGIO DA SABEDORIA. A SUA ORIGEM, O SEU PODER, A SUA ETERNIDADE. ISRAEL VEIO A SER O LUGAR DA SUA HABITAÇÃO. PROGRESSO QUE ELA FEZ NO MUNDO. BENS QUE DELA NASCEM. A SUA PROFUNDIDADE. MARAVILHAS QUE OBRA NO MUNDO.

1 A sabedoria louvará a sua alma, e se honrará em Deus, e se gloriará no meio do seu povo, (1)

2 e abrirá a sua bôca nas Assembléias do Altíssimo, e se gloriará à vista do poder do Senhor, (2)

3 e será exaltada no meio do seu povo, e será admirada na plenitude dos santos. (3)

(1) **A SABEDORIA** — Por meio duma prosopopéia introduz aqui o Sábio a mesma Sabedoria, tecendo-se a si o digno elogio da própria excelência e dignidade. Pinta e descreve a sua origem, e a magnificência das suas obras. Representa-a como uma rainha formosíssima e dotada de todo o gênero de virtudes, convidando os homens, e principalmente os israelitas, a que a busquem, a que se fartem dos seus frutos e a que se encham das suas riquezas. Imita pois a Salomão no capítulo 8 dos seus Provérbios, e ao autor do livro da Sab 8, 24. 25 s. 8, 1. 2. — Calmet.

(2) **NAS ASSEMBLÉIAS DO ALTÍSSIMO** — Nas juntas dos fiéis. — Menochio.

(3) **NA PLENITUDE DOS SANTOS** — Na multidão dos santos da Igreja, na congregação plena e copiosa dos fiéis, a que

4 e na multidão dos escolhidos terá louvor, e entre os benditos será bendita, dizendo:

5 Eu saí da bôca do Altíssimo a primogênita antes de tôdas as criaturas: (4)

6 Eu fiz com que nascesse nos Céus uma luz que nunca falta e como névoa cobri tôda a terra: (5)

7 Eu habitei nos lugares mais altos, e o meu trono é sôbre uma coluna de nuvem: (6)

chama no verso seguinte "multidão de escolhidos, e benditos". — Menochio.

(4) **EU SAÍ DA BÓCA DO ALTÍSSIMO** — Não podia ostentar por certo a Sabedoria, princípio mais nobre ou mais glorioso da sua geração. "Eu saí da bôca do Altíssimo" como na sua palavra, que lhe é consubstancial. "Gerada", Deus, de Deus, "antes de tôda a criatura", ou primeiro que nenhuma criatura, como Verbo Eterno do Padre Eterno. Por onde tudo quanto aqui se diz, entendem os intérpretes a cada passo da Sabedoria Incriada, da segunda pessoa da Santíssima Trindade, revestida de carne humana no ventre de Maria. Ora a Igreja, pôsto que em sentido místico e tropológico, já por um longo uso recita as palavras dêste lugar applicando-as à mesma Senhora mãe de Deus no seu officio; contudo o verdadeiro sentido dêste lugar requer que se entenda a letra daquela sabedoria de que Deus enche a alma do homem pio, e virtuoso, ou também da fé, piedade, ciência da salvação e caridade, com que Deus fez os homens verdadeiramente sábios, distribuindo-as e concedendo-as a cada um segundo a sua grandeza e justiça. Veja-se Santo Ambrósio de Fide L. I, c. 7 e IV, 4, com Calmet a este lugar. — Pereira.

(5) **UMA LUZ QUE NUNCA FALTA** — A luz, que Deus criou no principio do mundo, Gên 1, 5, e que no quarto dia deu ao sol, e aos astros. Éla por fôrça da sua natureza não só é sujeita a mudança, mas também pode faltar, porém nunca faltou, e tem conservado sempre tanto a mesma atividade, como a mesma formosura: Luz que não falta. Isto não se acha no grego. — Calmet.

(6) **EU HABITEI NOS LUGARES MAIS ALTOS** — Isto é, nas alturas, no Céu, que é o assento da Sabedoria, como Assessora do Altíssimo, que assiste e intervém aos seus conselhos. Sab 9, 4-10. Ora que o trono de Deus seja sôbre as nuvens, coisa é que

8 Eu só rodeei o giro do Céu, e penetrei a profundidade do abismo, andei sôbre as ondas do mar, (7)

9 e estive em tôda a terra: E em todo o povo,

10 e entre tôdas as nações tive a primazia:

11 E pisei com o meu poder os corações de todos os grandes e pequenos: E em todos êstes busquei o descanso, e assentarei a minha morada na herança do Senhor. (8)

12 Então o Criador do Universo me deu os seus preceitos, e me falou: E aquêlê que me criou, descansou no meu tabernáculo, (9)

13 e me disse: Habita em Jacó, e possui a tua herança em Israel, e lança raízes nos meus escolhidos. (10)

14 Eu fui criada desde o princípio, e antes dos sé-

declara a Escritura em muitos lugares, por exemplo, no Sl 17, 11; 96, 2, em Is 19, 1, em Jó 22, 14, e no Evangelho de S. Mt 26, 64. Também se pode fazer aqui alusão à coluna, que cobria e guiava os israelitas no deserto. Ex 13, 21. — Pereira.

(7) **EU SÓ RODEEI O GIRO DO CÉU** — A palavra só exclui as naturezas criadas, porque sem o socorro delas a Divina Sabedoria rodeou, formou, e adornou o Céu com os astros que nêlê brilham, e conteve as ondas do mar dentro dos limites que ocupam, conhecendo exatamente a sua profundidade e largura. — Menochio e Calmet.

(8) **NA HERANÇA DO SENHOR** — Num povo fiel, que seja a possessão, a herança, e a Igreja do Senhor, onde eu tenho grandes impulsos e desejo de fazer assento. — Menochio.

(9) **ENTÃO O CRIADOR** — Explica a Sabedoria qual seja o seu officio, e de si mesma poéticamente fala como duma pessoa distinta de Deus. Faz-se pois por uma prosopopéia como ministra de Deus, para executar os seus mandados. — Menochio.

(10) **HABITA EM JACÓ** — No povo israelítico — Menochio.
E POSSUI A TUA HERANÇA EM ISRAEL — Recebe a tua herança e possessão. Assim Israel vem a ser a tua herança e possessão. — Menochio.

NOS MEUS ESCOLHIDOS — No povo escolhido de Israel, — Menochio.

Eclesiástico 24, 15-17

culos, e não deixarei de ser em tôda a sucessão das idades, e exercitei diante dêle o meu ministério na morada santa. (11)

15 E fui assim firmada em Sião, e repousei igualmente na cidade santificada, e em Jerusalém está o meu poder. (12)

16 E me vim a arraigar num povo honrado, e nesta porção do meu Deus que é a sua herança, e na plenitude dos santos, onde se acha a minha assistência.

17 Crescendo me elevei como cédro no Líbano, e como cipreste no monte Sião: (13)

(11) **DESDE O PRINCÍPIO** — Toma-se aqui princípio por aquela sempiterna duração, que já havia antes de haver tempo, e começarem os séculos. A Igreja aplica êste e os sete versículos à Virgem Maria.

E EXERCITEI DIANTE DELE O MEU MINISTÉRIO — Exercitei no tabernáculo e no templo por meio dos meus ministros, levitas e sacerdotes os ministérios sagrados, e ofereci a Deus verdadeiros sacrifícios. — **Menochio.**

(12) **E FUI ASSIM FIRMADA** — Pelo tabernáculo, e no templo, que eu no monte Sião edifiquei, e firmemente coloquei por meio de Salomão, tendo só dantes um tabernáculo portátil. — **Menochio.**

NA CIDADE SANTIFICADA — Esta cidade é Jerusalém, que na Escritura se chama Santa, por causa do templo, em que Deus era adorado, e da verdadeira religião, de que naquele tempo ela era o centro. O grego em lugar de santificada lê amada.

(13) **SIAO** — Ou, como diz o grego, “nas montanhas de Hermon, de nenhum modo é o de Jerusalém, em que esta cidade ficava então, e ainda hoje em dia se acha situada, como também no Moriá, e no Gólgota, ou Calvário, montes a que Davi chama Santos. *Fundamenta ejus in montibus sanctis.* Sl 86, 1, mas outro, que todo êle, segundo também já advertiu Calmêt ao vers. 8 do Sl 11, 1, vem a ser uma cordilheira de montes mui altos, e dilatados além do Jordão. Veja-se o Dt 4, 48, e o Sl 132, 3. A Lapide pretende haver nestes primeiros versos uma enigmática alusão à madeira das árvores de que, segundo a mais provável e seguida

18 Eu lancei em alto os meus ramos, como a palmeira em Cades, e como as plantas das rosas em Jericó: (14)

19 Eu me elevei como uma formosa oliveira nos campos, e como o plátano nas praças à borda d'água. (15)

20 Difundi um cheiro como o cinamomo, e o bálsamo aromático, espalhei como mirra escolhida suavidade de cheiro. (16)

21 E perfumei a minha habitação, com estoraque, e gálbano, e ônix, e gôta, e como incenso do Líbano que não é tirado por incisão, e a minha fragrância é como a do bálsamo sem mistura. (17)

opinião, foi feita a Cruz de Cristo; porque dizem que o encaixe era de cedro, a base de cipreste, os braços de palma, e a tábua do título de oliveira, sobre o que aponta várias autoridades, Jacó, Gretser, "De Cruce Christi" L. I, cap. 5.

(14) CADES — Lugar da Arábia Petréia. Cfr. Núm 20, 1. O grego aqui varia, porque, entre outras lições ainda, uma diz em Engadi, outra nas praias. Bem conhecida é Engadi na Escritura pela sua fertilidade. Vejam-se os Cantares 1, 13. — Calmet.

(15) E COMO O PLÁTANO — Como os plátanos, que se vêem nas ruas das grandes cidades a par das fontes, ou regatos, já noutro lugar deixamos advertido, que nas regiões ardentes era costume plantarem-se árvores nas cidades, e nas praças públicas, para moderar a calma, e ardor do sol. — Calmet.

(16) O CINAMOMO — Espécie de canela.

(17) ESTORAQUE — O qual é um licor pingue, e cheiroso. uma árvore que tem feição de marmeleiro. Estoraque neste lugar não se lê no grego. — Calmet.

E GALBANO — Espécie de goma, ou resina que sai duma planta, a qual dá a Síria no monte Amano. Veja-se a História Natural de Plínio L. XII, cap. 25.

ÔNIX — Concha que tem um cheiro mui suave.

E GOTA — Ou lágrima. Isto é, a mirra que espontaneamente, sem incisão, distila da cortiça da árvore, em grego *stacte*, a qual vem a ser a mais preciosa, como diz Plínio L. XII, cap. 15. Até aqui os expositores. Porém S. Basílio na Homília sobre o Salmo

22 Eu estendi os meus ramos, como o terebinto, e os meus ramos são ramos de honra e de graça. (18)

23 Eu como vide lancei flores dum agradável cheiro: E as minhas flores são frutos de honra e de honestidade. (19)

44, verso 10, explicando que coisa seja *stacte*, diz assim: "Ora também a mesma *gôta*, *stacte*, é uma espécie tenuíssima de mirra. Porquanto, depois de se pisar o aroma, tudo quanto nêle há de líquido, se separa para a *gôta*; o que resta, ou fica mais crasso, chama-se mirra". Todavia alguns vertem a palavra de que se trata neste salmo por *Alói*, segundo o hebreu *aha oth*, como adverte Calmet. Vejam-se os Cantares 4, 18.

E COMO INCENSO DO LÍBANO — Como o pingo de incenso que espontâneamente distila, convém a saber da incisão da casca: êle é por certo o mais precioso e ótimo. O grego tem: "e como o perfume do incenso, que se queima no tabernáculo". — Calmet.

(18) **COMO O TEREBINTO** — Que é uma grande árvore na Sria, como atesta Plínio L. XIII. Cap. 6, dela também distila uma resina boníssima e tenuíssima, conforme assegura o mesmo autor no Livro XIV, Cap. 20. — Menochio.

(19) **EU COMO VIDE LANCEI FLORES** — Tôdas estas árvores e plantas, que a Escritura nomela aqui em particular, as quais têm frutos e qualidades tão diferentes, denotam alegôricamente a grande variedade de estados, ministérios e virtudes das almas, que parecem cedros pela elevação do seu coração, que sempre tende ao Céu, ou ciprestes pela meditação contínua da morte, ou palmeiras pelo humilde sofrimento de todos os seus trabalhos, ou roseiras pelo martírio e efusão do seu sangue, ou oliveiras pela unção da sua caridade, ou plátanos à borda das águas, e terebintos, que espalham os seus ramos bem longe pela extensão da própria caridade para com seus irmãos, como é a dos bispos, que se derrama sôbre um grande número de almas, e sôbre povos inteiros. E tôdas estas plantas odoríferas como o bálsamo, a mirra, e outras, que estão menos expostas à vista, significam tôdas as almas mais retiradas, que desejam ser antes conhecidas de Deus, que dos homens, as quais pela mortificação do seu coração e do seu corpo se oferecem sem cessar ao mesmo Senhor como vítimas que lhe são agradáveis, e principalmente as Sagradas Virgens, que os Padres

24 Eu sou a mãe do amor formoso, e do temor, e do conhecimento, e da santa esperança. (20)

25 Em mim há tôda a graça do caminho e da verdade, em mim tôda a esperança da vida e da virtude.

26 Passai-vos a mim todos os que me cobiçais, e enchei-vos dos meus frutos:

27 Porque o meu espírito é mais doce do que o mel, e a minha herança vence em doçura o mel e o favo.

28 A minha memória durará por tôdas as gerações dos séculos.

29 Aquêles que me comem, terão ainda fome: E os que me bebem, terão ainda sêde.

30 Aquêlle que me ouve, não será confundido: E os que obram por mim, não pecarão.

31 Aquêles que me esclarecem, terão a vida eterna.

32 Tudo isto é o livro da vida, e o testamento do Altíssimo, e o conhecimento da verdade.

33 Moisés entregou a Lei nos preceitos da justiça, e a herança para a casa de Jacó, e as promessas para Israel.

34 O Senhor prometeu a Davi, seu servo, que faria sair dêle um rei fortíssimo, e que se assentasse no trono de glória para sempre. (21)

chamam os lírios da Igreja, e o suave perfume de Jesus Cristo.
— Sacy.

(20) **EU SOU A MÃE** — A sabedoria inspirando no homem um amor puro, enche o seu coração de temor santo, para que conhecendo o seu nada, e justamente a grandeza de Deus, ponha só nêle tôda a sua esperança. — Pereira.

(21) **UM REI FORTÍSSIMO** — Por êste rei entende Calmet a Salomão, e em sentido mais sublime ao Messias, porém a inteligência verdadeira e natural é falar-se aqui do segundo, cuja vinda se esperava. Êste versículo falta no grego. — Pereira.

35 Êle que difunde a sabedoria como o Fison as suas águas, e como o Tigre nos dias dos novos frutos. (22)

36 Que enche o entendimento como o Eufrates: Que trasborda como o Jordão no tempo da ceifa.

37 Que envia a disciplina como luz, e que aumenta as suas águas como o Geon na conjunção da vindima.

38 Êle é o que tem a primazia no cabal conhecimento da mesma sabedoria, e o mais fraco não a poderá rastejar.

39 Porque os pensamentos são mais vastos do que o mar, e os seus conselhos mais profundos do que o grande abismo.

40 Eu sou a sabedoria que de mim fiz correr os rios.

41 Eu como um regato de água imensa derivada dum rio, eu como canal duma ribeira, e como aqueduto saí do paraíso.

42 Eu disse: Regarei as plantas do meu prado.

43 E eis-aqui se fêz o meu regato um caudaloso rio, e o meu rio veio a competir com um grande mar:

44 Porque a luz da doutrina com que a todos illustro é como a luz da madrugada, e eu a manifestarei por tôda a sucessão dos séculos.

45 Penetrarei tôdas as partes inferiores da terra, e lançarei os olhos por todos os que dormem, e esclarecerei a todos os que esperam no Senhor.

46 Eu espalharei ainda uma doutrina como profecia, e deixá-la-ei aos que andam em busca da sabedoria,

(22) **ÊLE QUE DIFUNDE** — O Senhor à maneira dum caudaloso rio, espraia as suas águas saudáveis por tôda a extensão da Igreja Universal. Ora as enchentes dos rios, de que se fala aqui, eram causadas pelo derretimento da neve, que descia dos montes vizinhos nas estações de calor. Sobre estes rios confira-se o c. 2 do Gén com o livro de Josué, 3, 15. — Pereira.

e não cessarei de a derramar pela descendência dêles até o século santo. (23)

47 Vêde que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscam a verdade. (24)

CAPÍTULO 25

TRÊS COISAS AGRADÁVEIS, E TRÊS DETESTÁVEIS. NOVE QUE PARECEM FELICIDADE. UTILIDADE DO TEMOR DE DEUS. MALÍCIA DA MULHER, O MAIS INCONFORTÁVEL DE TODOS OS MALES.

1 De três coisas se dá por bem pago o meu espírito, as quais têm a aprovação diante de Deus, e dos homens.

2 A concórdia dos irmãos, e o amor dos próximos, e o marido e a mulher que se dão entre si.

3 Três sortes há de pessoas que a minha alma aborrece, e cuja vida me é incomportável:

4 Um pobre soberbo: Um rico mentiroso: Um velho fátuo e insensato.

5 Como acharás tu na tua velhice, que o não ajuntaste na tua mocidade? (1)

6 Quão belo é às cãs o juízo, e aos anciãos o ter conhecimento do conselho!

(23) COMO PROFECIA — Isto é, como oráculo e arcanos divinos.

ATÉ O SÉCULO SANTO — Até o século futuro, onde os compreensores do reino de Deus não terão necessidade desta instrução. — Pereira.

(24) VEDE — Aqui parece mais natural e próprio falar assim o autor d'êste livro, do que a Sabedoria, como também segue Calmet.

(1) COMO ACHARAS TU NA TUA VELHICE — Isto é, se tu na idade juvenil fizeste pouco caso de te applicares ao estudo da Sabedoria, como hás de colhêr na velhice os frutos da applicação que desprezaste?